

Balanço Social

2007

O **Balanço Social** é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço **por pelo menos 100 pessoas**, independentemente do seu vínculo contratual (Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro).

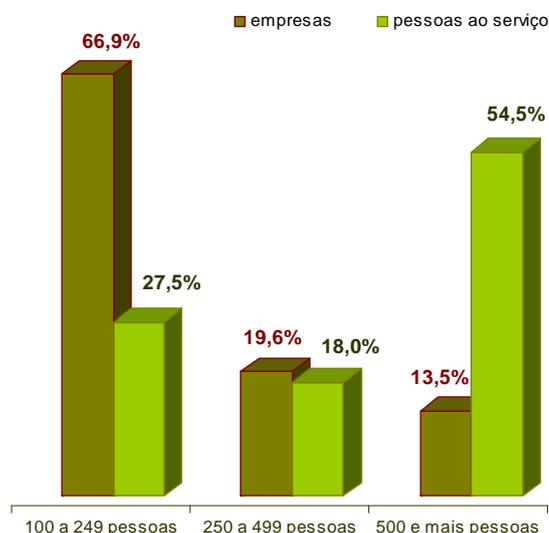
A informação apresentada nesta síntese é relativa ao Balanço Social das empresas referente a 2007. Abrange o Continente e Regiões Autónomas e todos os sectores de actividade económica, à excepção da Administração Pública.

Empresas

Quadro 1 - Distribuição das empresas e das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, segundo a actividade económica

Actividades/ CAE Rev.2.1	EMPRESAS	PESSOAS AO SERVIÇO
TOTAL	2 226	834 939
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	6	885
B Pesca	3	659
C Indústrias Extractivas	12	2 791
D Indústrias Transformadoras	876	232 007
E Electr., Gás e Água	23	11 651
F Construção	180	50 780
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	320	148 302
H Alojam. e Restauração	105	41 406
I Transp., Arm. e Comunicações	138	82 297
J Act. Financeiras	65	67 986
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	234	119 010
M Educação	52	11 807
N Saúde e Acção Social	127	40 817
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	85	24 541

Gráfico 1 – Empresas e pessoas ao serviço por dimensão da empresa (%)



Em 2007, responderam ao Balanço Social 2226 empresas que tinham, a 31 de Dezembro, 834 939 pessoas ao serviço (53,7 % homens e 46,3 % mulheres).

As empresas com 100 a 249 pessoas constituíram dois terços (66,9 %) da resposta, concentrando-se mais de metade do emprego (54,5 %) nas de maior dimensão (500 e mais pessoas).

As “Indústrias Transformadoras” representavam 39,4 % das empresas e 27,8 % do emprego – e, dentro destas, a “Indústria Alimentar, das Bebidas e do Tabaco” e a “Indústria Têxtil” reuniam 36,9 % das empresas e 32,7 % das pessoas ao serviço.

Outras actividades, com peso na resposta, foram o “Comércio por Grosso, a Retalho e de Reparação de Veículos” (14,4 % das empresas e 17,8 % das pessoas ao serviço) e as “Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas” (10,5 % das empresas e 14,3 % das pessoas).

As empresas que tinham, em média, mais pessoas ao serviço pertenciam às “Actividades Financeiras” (1046 pessoas), sendo essa média 375 pessoas para o total da resposta.

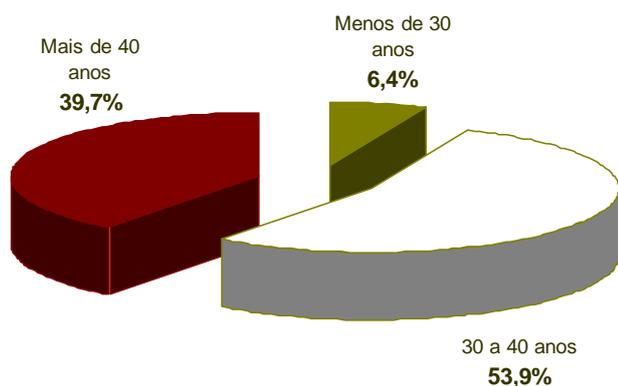
Emprego

Quadro 2 - Pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, por tipo de vínculo segundo o nível de qualificação

Tipo de Vínculo	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermediários	Prof. Qual. e alt.Qualif.	Prof. Semi- Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizizes
TOTAL	834 939	6 520	51 161	62 903	45 145	331 451	190 197	108 445	39 117
Contrato permanente	635 934	5 924	43 922	55 032	39 880	281 822	132 274	68 268	8 812
Contr.a termo certo	162 156	94	3 939	5 383	3 886	40 769	47 491	31 812	28 782
Contr.a termo incerto	26 230	16	602	860	1 063	6 711	9 409	6 534	1 035
Outros	10 619	486	2 698	1 628	316	2 149	1 023	1 831	488

No conjunto das pessoas ao serviço, 76,2 % tinham contrato permanente e 22,6 % eram contratadas a termo (19,4 % a termo certo e 3,1 % a termo incerto). Os quadros médios e superiores constituíam 13,7 % das pessoas ao serviço e os profissionais qualificados e altamente qualificados 39,7 %. Em cada um destes três grupos, mais de 85 % das pessoas estavam ligadas à empresa por contrato permanente, enquanto que nos profissionais semi-qualificados e não qualificados estes valores eram de, respectivamente, 69,5 % e 63,0 %.

Gráfico 2 - Empresas segundo o nível etário médio das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro



Em mais de metade das empresas (53,9 %) o nível etário médio das pessoas ao serviço situava-se entre os 30 e os 40 anos e apenas 6,4 % das pessoas a tinham idades inferiores a 30 anos.

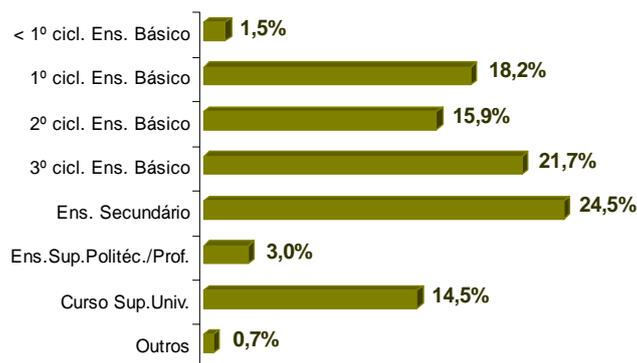
Quadro 3 - Trabalhadores estrangeiros, a 31 de Dezembro, segundo a origem

	TOTAL	UE	PALOP	Brasil	Outros
TOTAL	33 827	4 375	15 452	6 106	7 894
Homens	14 644	2 563	4 283	3 211	4 587
Mulheres	19 183	1 812	11 169	2 895	3 307

Os cidadãos dos PALOP, único grupo onde as mulheres constituíam a maioria (72,3 %), representavam 45,7 % dos trabalhadores estrangeiros.

O peso dos trabalhadores estrangeiros no total do emprego era de 4,1 %.

Gráfico 3 - Pessoas ao serviço por habilitação literária, a 31 de Dezembro (%)



As pessoas com o ensino secundário constituíam 24,5 % do total e 14,5 % possuíam curso superior universitário, num ano onde cerca de um terço (35,5 %) não tinham o 3.º ciclo do ensino básico (actual nível mínimo obrigatório).

Quadro 4 - Trabalhadores com deficiência, a 31 de Dezembro

	Total	Homens	Mulheres
Nº trab. com deficiência	4 236	2 504	1 732
Nº médio por empresa	1,9	1,1	0,8
Nº médio em cada mil trab.*	5,1	5,6	4,5

* dentro do total apurado por sexo.

No total dos 4236 trabalhadores com deficiência, os homens representavam 59,1 % e as mulheres 40,9 %.

O peso dos trabalhadores com deficiência no total do emprego era de 0,5 %.

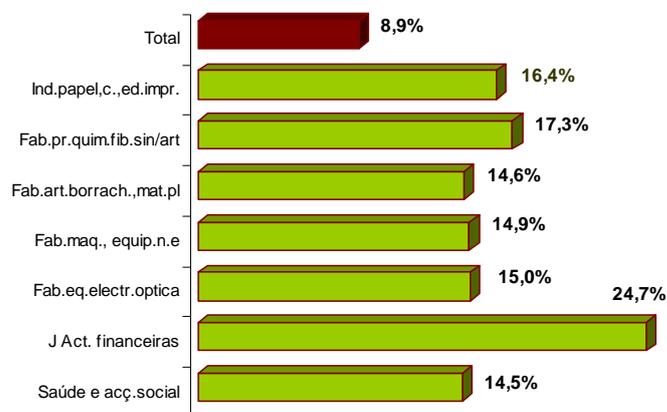
Quadro 5 - Movimento de contratados a termo durante o ano

	TOTAL	%
Total de contratados a termo durante o ano	383 787	100,0
Contr.a termo que passaram ao quadro permanente	34 036	8,9
Contratados a termo que saíram da empresa	161 365	42,0
Contratados a termo a 31 de Dezembro	188 386	49,1

O número de contratados a termo ao longo do ano foi de 383 787, tendo 8,9 % passado ao quadro permanente e 49,1 % permanecido com este vínculo no final do ano.

Entre as actividades económicas cujas empresas mais integraram no quadro anteriores contratados a termo (Gráfico 4), destacaram-se as “Actividades Financeiras” (24,7 %).

Gráfico 4 - Sectores de actividade com maior taxa de passagem ao quadro permanente dos contratados a termo, durante o ano (%)



Quadro 6 - Potencial Máximo Anual (PMA) e Horas Efectivamente Trabalhadas (HET), por trabalhador e Taxa de Absentismo*, por actividade económica

Actividades/ CAE Rev.2.1	PMA (Horas)	HET (Horas)	Taxa de Absentismo (%)	Principais causas do Absentismo (%)		
				Acidente de Trabalho	Doença não profissional	Maternid./ Paternidade
TOTAL	1 810	1 710	6,8	6,8	43,0	12,2
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	1 916	1 714	10,7	5,5	53,5	8,1
B Pesca	2 228	2 057	8,9	14,2	52,6	5,1
C Indústrias Extractivas	1 873	1 933	4,9	14,2	44,1	3,1
D Indústrias Transformadoras	1 908	1 776	7,6	6,6	42,5	9,2
E Electr., Gás e Água	1 717	1 636	4,9	8,9	48,8	5,4
F Construção	1 911	1 903	5,3	13,8	40,6	4,9
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	1 797	1 676	6,4	6,5	38,4	19,8
H Alojam. e Restauração	1 803	1 671	8,8	9,0	41,9	9,3
I Transp., Arm. e Comunicações	1 842	1 804	6,3	9,9	45,0	10,1
J Act. Financeiras	1 626	1 546	3,8	1,6	54,5	25,9
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	1 664	1 575	7,0	4,6	39,3	7,9
M Educação	1 385	1 308	5,4	4,3	50,8	25,1
N Saúde e Acção Social	1 952	1 805	10,2	3,7	52,1	18,8
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1 863	1 796	6,3	8,6	45,0	12,2

* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência** / Potencial máximo anual) x 100.

** Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores.

Para o conjunto das actividades, o potencial máximo anual e o número de horas efectivamente trabalhadas, em média por trabalhador, foram de, respectivamente, 1810 e 1710 horas, o que se traduziu numa taxa de presença de 94,5 %.

A taxa de absentismo global foi de 6,8 % e a causa que mais contribuiu para este valor foi a doença não profissional (43,0 %). Um quarto das faltas dos trabalhadores das “Actividades Financeiras” (25,9 %) e da “Educação” (25,1 %) foram justificadas pela causa maternidade/paternidade, que assumiu 12,2 % para o total da resposta.

Nas “Pescas” (14,2 %), nas “Indústrias Extractivas” (14,2 %) e na “Construção” (13,8 %) o peso do absentismo resultante de acidente de trabalho foi mais do que o dobro do verificado para o conjunto das actividades (6,8 %).

Custos com pessoal

O salário médio anual de base, por trabalhador, e o custo médio anual foram, para o conjunto das actividades, de 11 720 e 24 671 euros, respectivamente, tendo o peso do salário base nos custos com pessoal sido de 47,5 %.

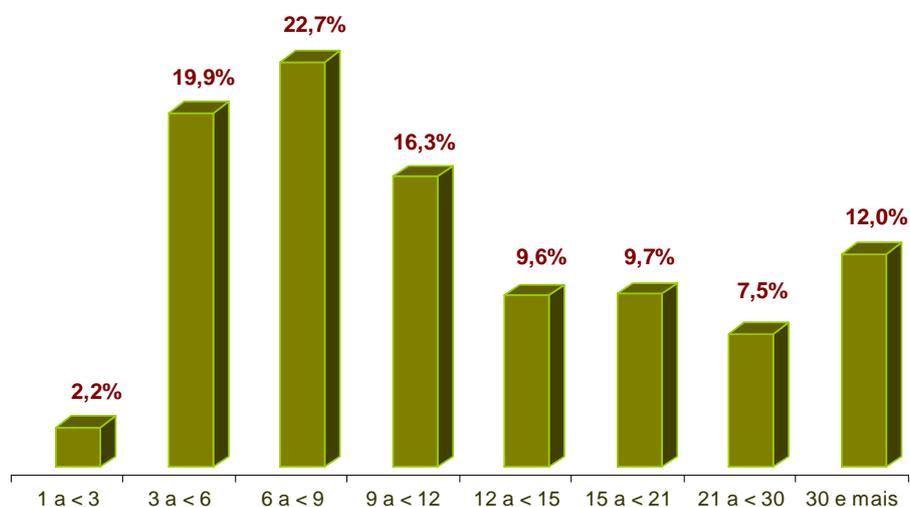
As empresas onde os trabalhadores foram mais bem remunerados pertenciam à "Electricidade, Gás e Água" (25 893 euros) e às "Actividades Financeiras" (20 053 euros). O contrário aconteceu, na "Agricultura, Produção Animal e Silvicultura" (7953 euros), nas "Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas" (8254 euros) e no "Alojamento e Restauração" (8401 euros).

O Gráfico 5 mostra a distribuição percentual das empresas segundo o leque salarial líquido (quociente entre o maior e o menor vencimentos base líquidos). Pode observar-se que em 58,9 % das empresas o maior vencimento base líquido era 3 a 12 vezes superior ao menor vencimento base líquido. Em 19,5 % das empresas este indicador foi superior a 21.

Quadro 7 - Salário base e custo médio anual (por trabalhador), por actividade económica

Actividades/ CAE Rev.2.1	Salário med.anual de base (euros)	Custo médio anual (euros)
TOTAL	11 720	24 671
A Agric.,P.Anim.,C.e Silvicultura	7 953	13 252
B Pesca	11 460	23 598
C Indústrias Extractivas	13 454	28 840
D Indústrias Transformadoras	10 857	21 499
E Electr., Gás e Água	25 893	52 623
F Construção	12 537	28 106
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	9 316	18 363
H Aloj. e Restauração	8 401	14 256
I Transp., A. e Comunicações	13 944	36 154
J Act. Financeiras	20 053	52 641
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	8 254	15 873
M Educação	14 122	22 435
N Saúde e Acção Social	11 249	19 494
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	16 917	25 043

Gráfico 5 – Distribuição das empresas segundo os escalões do leque salarial líquido



Higiene e segurança

Dos 45 117 acidentes de trabalho ocorridos (Quadro 8), 30 foram mortais e 30 288 obrigaram à baixa do trabalhador, originando a perda de 745 768 dias de trabalho (24,6 dias, em média, por acidente).

Dois terços (66,1 %) dos acidentes de trabalho com baixa obrigaram à ausência do trabalhador na empresa entre 4 e 30 dias, tendo 20,8 % sido responsáveis por 63,1 % do total de dias perdidos (Gráfico 6).

Metade dos trabalhadores (15) que morreram pertenciam ao sector da "Construção", que registou também o maior número médio de dias por acidente de trabalho (31,8), e nos "Transportes, Armazenagem e Comunicação" ocorreram mais 9 mortes (Quadro 8).

Para o conjunto das actividades, a taxa de incidência dos acidentes de trabalho, por cada 1000 trabalhadores, foi de 54,6, um indicador que ascendeu a 263,0 na "Pesca" e a 111,0 nas "Indústrias extractivas" – 76,6 na "Construção".

Em 2007, 1928 empresas (86,6 % do total da resposta) declararam ter tido, pelo menos, um acidente de trabalho ou *in itinere*.

Quadro 8 - Total de acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com baixa e número de dias de trabalho perdidos por actividade económica

Actividades/ CAE Rev.2.1	Total de acidentes de trabalho	Total de acid. trab. c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acid. trab. mortais
TOTAL	45 117	30 288	745 768	30
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	54	45	1 050	-
B Pesca	158	92	2 131	1
C Indústrias Extractivas	303	229	4 726	-
D Indústrias Transformadoras	18 100	10 936	241 213	1
E Electr., Gás e Água	388	298	9 277	-
F Construção	3 846	2 510	79 816	15
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	7 590	5 386	111 185	-
H Alojam. e Restauração	2 686	2 116	52 355	-
I Transp., A. e Comunicações	4 430	3 448	102 927	9
J Act. Financeiras	328	174	4 504	-
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	3 834	2 865	80 901	3
M Educação	197	151	3 694	1
N Saúde e Acção Social	1 891	1 082	28 669	-
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	1 312	956	23 320	-

Gráfico 6- Acidentes e dias de trabalho perdidos por duração da baixa do acidente que os causou

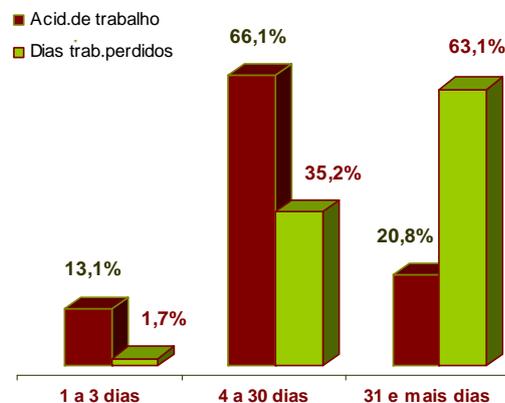
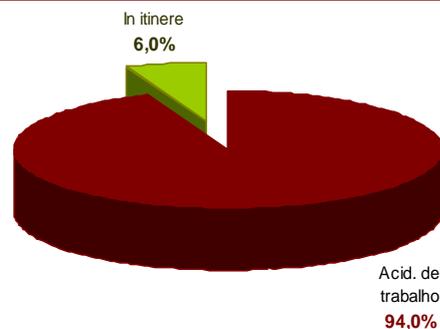


Gráfico 7- Acidentes de trabalho e in itinere

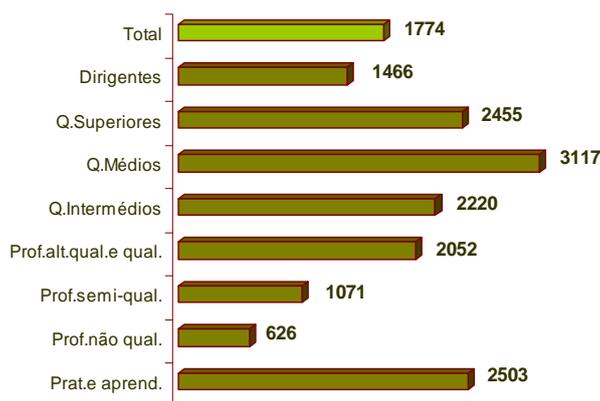


Formação Profissional

Quadro 9 – Número de participações, duração e custo médio, por participante, da formação profissional, por actividade económica

Actividades/ CAE Rev.2.1	Número de participações	Duração méd. das acções (horas)	Custo méd. das acções (euros)
TOTAL	1 480 968	13,2	137
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	117	28,2	423
B Pesca	82	10,3	106
C Indústrias Extractivas	3 424	10,9	388
D Indústrias Transformadoras	290 041	16,1	162
E Electr., Gás e Água	25 884	11,3	208
F Construção	51 867	13,3	168
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	378 730	16,7	99
H Alojam. e Restauração	128 234	2,5	34
I Transp., A. e Comunicações	147 245	14,1	252
J Act. Financeiras	297 941	7,2	117
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	95 352	18,9	227
M Educação	7 854	11,7	65
N Saúde e Acção Social	34 304	8,8	62
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	19 893	35,6	118

Gráfico 8 – Número médio de participações, em cada 1000 trabalhadores, por nível de qualificação



O total de participações em acções de formação profissional foi de 1 480 968 e a duração e o custo médios, por participação, das acções de, respectivamente, 13,2 horas e 137 euros. Dois terços das participações (65,3 %) foram devidas a acções de formação em três actividades, "Indústrias Transformadoras" (19,6 %), "Comércio por Grosso, a Retalho e de Reparação de Veículos" (25,6 %) e "Actividades Financeiras" (20,1 %).

Como se observa no Gráfico 8, à excepção dos profissionais não qualificados, todos os trabalhadores, independentemente do nível de qualificação, frequentaram, em média por cada 1000, mais do que uma acção em 2007 – com destaque para os quadros médios com mais de três participações no ano.

Em 2007, o custo total com a formação profissional foi de 203 milhões de euros, tendo as empresas assumido 63,3 % deste montante.

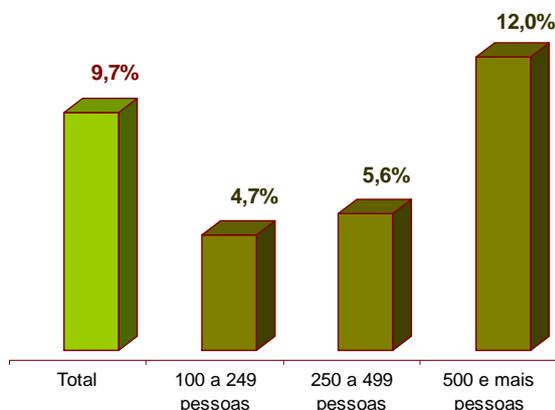
Protecção Social Complementar

O peso dos encargos com a protecção social complementar, no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, foi para o conjunto destas empresas de 9,7 %. Este indicador, como mostra o Gráfico 9, variou directamente com a dimensão da empresa, ascendendo nas de 500 e mais pessoas a 12,0 %.

O total dos encargos com a protecção social complementar foi de 432 573 milhares de euros, tendo o peso dos prémios não administrados pelas empresas sido de 57,3 % do total.

Quer nas prestações directamente administradas pela empresa (75,2 %) quer nos prémios por ela não directamente administrados (77,7 %), os complementos de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência representaram a maioria deste tipo de encargos.

Gráfico 9 – Peso dos encargos com a protecção social complementar no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, por dimensão da empresas



Quadro 10 – Estrutura dos encargos com a protecção social complementar

	TOTAL DAS EMPRESAS	
	(milhares de euros)	(%)
1. PRESTAÇÕES DIRECT. ADMINISTR. PELA EMPRESA	184 768	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	18 545	10,0
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	138 952	75,2
– Compl.de outras prestações de segurança social	27 272	14,8
2. PRÉMIOS NÃO ADMINISTRADOS PELA EMPRESA	247 805	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	1 423	0,6
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	192 614	77,7
– Compl.de outras prestações de segurança social	53 768	21,7

Principais conceitos utilizados

Potencial Máximo anual (PMA) – Número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

Horas Efectivamente Trabalhadas (HET) – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

Taxa de presença = (HET/PMA)x100.

Taxa de absentismo – (Total de horas de ausência/PMA)x100.

Horas de ausência – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiá-

vel, maternidade e paternidade ou, ainda, por outras causas (não especificadas).

Leque salarial líquido = Maior vencimento base líquido/menor vencimento base líquido.

Acidentes in itinere – Acidente ocorrido fora do local de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pela entidade patronal, ou ocorrido na ida para o local de trabalho ou no regresso deste, quando for utilizado meio de transporte cedido pela entidade patronal.

Taxa de incidência = (Total de acidentes de trabalho/Número médio de trabalhadores durante o ano)x1000.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento

Rua Castilho, 24 1250 -069 Lisboa ☎ 21 309 11 11 - 📠 21 311 49 70

✉ dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Lisboa, Abril de 2009